

**DOCUMENTO ESTRUTURAL
DO
VOLUNTARIADO
DA REDE ITAKA-ESCOLÁPIOS**



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. FILOSOFIA DO VOLUNTARIADO ITAKA-ESCOLÁPIOS
 - 2.1. PRINCÍPIOS E VALORES
 - 2.2. PERFIL DO VOLUNTÁRIO
3. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA
4. GUIA PARA INICIAR UM CAMINHO DE VOLUNTARIADO
 - 4.1. ANÁLISE DOS OBJETIVOS E NECESSIDADES
 - 4.2. CHAMADA / RECRUTAMENTO
 - 4.3. ACOLHIDA
 - 4.4. ASSINATURA DE COMPROMISSO E INICIAÇÃO
 - 4.5. FORMAÇÃO
 - 4.6. ACOMPANHAMENTO E SEGUIMENTO
 - 4.7. DESPEDIDA
 - 4.8. AVALIAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Conforme expresso na Carta programática da Rede, Itaka-Escolápios é uma entidade criada e apoiada pela Ordem e pela Fraternidade das Escolas Pias, como uma plataforma para uma missão institucional compartilhada entre ambas as realidades e com quem desejar colaborar. Assim, transforma-se num espaço de integração carismática e jurídica coletiva e em uma rede das Escolas Pias que inclui os Distritos e as Fraternidades Escolares que aderem a ela e explicitam em um acordo os aspectos concretos compartilhados. Com tudo isso Itaka-Escolápios colabora com a espiritualidade, a vida e a missão das Escolas Pias.

Desde sua origem, um de seus principais pilares tem sido a **participação ativa da sociedade civil** nas iniciativas que realiza, seguindo o carisma de São José de Calasanz, que iniciou aquelas primeiras escolas gratuitas para as crianças pobres de Roma com alguns professores voluntários da cidade.

Por esta razão, o compromisso voluntário está incluído entre os princípios e valores fundamentais de nossa rede: "Itaka-Escolápios baseia sua ação no voluntariado, abre espaços para ele e o prioriza, promove-o e lhe dá um papel de liderança em todos os seus projetos, por seu valor educativo e como expressão de compromisso generoso em favor de outras pessoas e com transformação social". (Plano Estratégico 2021-27).

Para Itaka-Escolápios, os voluntários dão um testemunho indispensável da situação de injustiça e desigualdade que existe no mundo. Sua colaboração em ações educacionais, inclusão e participação social, cooperação internacional e conscientização é essencial para alcançar os resultados que ambicionamos **e para alcançar uma mudança social real**. Ao mesmo tempo, esta colaboração permite que os mesmos voluntários enriqueçam e amadureçam pessoalmente, o que alimenta seu compromisso vital, gerando um estilo de vida alternativo a posições individualistas e sem apoio.

Por esta razão, em Itaka-Escolápios trabalhamos para que cada vez mais pessoas se comprometam como voluntários com nossa organização, para a qual cuidamos do relacionamento pessoal, do treinamento e do acompanhamento da ação voluntária como parte importante de nosso trabalho.

Os elementos básicos gerais do nosso serviço voluntário são as seis dimensões que também são trabalhadas nas Fraternidades dos Escolápios e nos processos anteriores:

- Um estilo de vida coerente integrando todas as facetas da vida, baseado em valores e princípios católicos.
- Uma experiência viva e pessoal com Deus que conhece e é apaixonado por seguir Jesus e seu Reino.
- O aprendizado como uma responsabilidade e como parte do crescimento pessoal diante dos desafios do nosso mundo.
- Um compromisso estável como atitude vital, como uma opção de vida que é dada especialmente aos mais necessitados.
- O compartilhamento da vida, das escolhas, das preocupações e das ações concretas com os outros.
- A identidade dos Escolápios da missão e do carisma de Calasanz, construindo um mundo melhor através da educação, especialmente para as crianças pobres.

2. FILOSOFIA DO VOLUNTARIADO EM ITAKA-ESCOLÁPIOS

O voluntariado é um sinal de identidade desde o nascimento das Escolas Pias, o próprio Calasanz realizou muitas ações voluntárias, nós recuperamos brevemente alguns pontos-chave da experiência dele:

A conversão de Calasanz na sua chegada a Roma em 1592:

1592. Na qualidade de mentor, ele ensina aos sobrinhos do Cardeal Colonna.

-1595. Ele começou como "voluntário" na Arquiconfraria dos Santos Apóstolos (para cuidar dos pobres e doentes) e conheceu Trastevere e Santa Dorotea por este motivo em abril de 1597.

-1597. Entrou para a Confraria de doutrina católica, que ensinava catecismo às crianças das paróquias, e começou a ser "voluntário" na escola de Santa Dorotea.

-1600. Leva as novas Escolas Pias para uma casa perto da praça do Campo dei Fiori, responsabilizando-se por tudo.

2.1. PRINCÍPIOS E VALORES

A Fundação Itaka – Escolápios está comprometida com o voluntariado, que é o pilar fundamental em cada uma de suas áreas e projetos. Todas as nossas ações devem **promover a participação** de voluntários de acordo com suas características como uma primeira tarefa para a sociedade.

Queremos destacar os princípios de **gratuidade e solidariedade** que são característicos deste tipo de vínculo com Itaka-Escolápios. Uma gratuidade que não aceita interesses e ambições pessoais que esquecem de colocar as crianças e os jovens em primeiro lugar. E uma solidariedade que oferece o que as pessoas têm de mais valioso; nosso tempo e nossas vidas para ajudar aqueles que mais precisam.

Da mesma forma, é de grande valor o **potencial educacional** da ação voluntária para a sociedade. A partir da convicção de que uma pessoa educa a outra a partir do Ser, acreditamos que ser voluntário não é apenas realizar uma tarefa, mas que também implica ter um estilo de vida e valores altruístas que cada voluntário deve cultivar e que pode transmitir e trabalhar com o resto da sociedade.

Por isso dizemos que o voluntário é um **agente transformador responsável** que acompanha os profissionais em seu trabalho e faz parte das equipes da missão sem remuneração financeira.

Seu compromisso com o projeto é definido e acordado, pois sua tarefa compartilha os objetivos propostos pela Itaka-Escolápios e suas motivações devem visar trabalhar especialmente pela justiça social, o direito à educação de qualidade, a interculturalidade e a cultura da paz.

A experiência de Itaka-Escolápios no mundo do voluntariado nos faz acreditar que é importante cuidar dos seguintes aspectos ao oferecer esta experiência:

- a) O voluntariado é entendido como um **processo educacional** através do qual as pessoas descobrem sua identidade e seu compromisso com o mundo. Um curto período de preparação é necessário para o voluntário antes de iniciar a ação, incluindo os seguintes aspectos:
 - Reflexão pessoal sobre suas motivações pessoais.
 - Informação e análise da realidade com a qual vão trabalhar e da Fundação Itaka-Escolápios em geral.
- b) É considerado essencial que a experiência de voluntariado seja acompanhada de **treinamento contínuo e acompanhamento** por pessoas preparadas para isso, nas quais terão reuniões para organizar, coordenar, treinar, avaliar e compartilhar a experiência significativa que estão vivendo.

- c) Os projetos e ações concretas realizadas devem buscar qualidade, **resultados eficazes** e sustentáveis, com continuidade no tempo e respondendo às necessidades reais das pessoas a que se destinam.
- d) O **voluntariado faz parte de um amplo plano** dentro de Itaka-Escolápios, portanto é preciso estar ciente da globalidade da entidade e aspirar a sentir-se parte de toda essa missão.

Por outro lado, a organização do trabalho voluntário em Itaka-Escolápios tem que **cumprir com a estrutura legal** fornecida pelo país em que os voluntários realizam sua atividade. Convém que este quadro legal dentro do qual as atividades são contempladas seja suficientemente conhecido para que não haja problemas a este respeito.

Em países onde existem leis específicas de voluntariado, elas geralmente fornecem proteção legal para a atividade voluntária como um meio de incentivar a participação ativa dos cidadãos no bem-estar social.

As disposições legais sobre voluntariado são geralmente resumidas nesta lista de **direitos e deveres para voluntários e organizações**:

- **Participação ativa** na organização na qual estão inseridos, de acordo com seus estatutos ou regras de aplicação.
- Contar com **seguro contra os riscos** de acidentes e doenças decorrentes diretamente do exercício da atividade voluntária, incluindo a responsabilidade civil perante terceiros.
- **Garantir que a entidade cubra as despesas** incorridas no desempenho de suas atividades.
- Ter credenciamento de seu status de voluntário e comprometer-se a utilizá-lo adequadamente.
- Realizar suas atividades nas condições adequadas de **segurança e higiene**, seguindo as instruções apropriadas e respeitando e cuidando do material fornecido pela organização para este fim.
- Obter **respeito e reconhecimento** pelo valor social de sua contribuição. A organização se compromete a emitir um certificado atestando os serviços prestados, mantendo um registro de registros e cancelamentos de pessoal voluntário.
- **Realizar as ações acordadas** com base nas necessidades dos destinatários.

2.2. PERFIL DO VOLUNTÁRIO

Um voluntário é uma pessoa que, movida pela compaixão para com aqueles que sofrem, tenta responder com suas habilidades e dedicando parte de seu tempo a outras pessoas, participando altruisticamente em diferentes projetos dentro de uma organização solidária.

O voluntário Itaka-Escolápios deve ser uma pessoa maior de idade (ou menor de idade conforme permitido por lei) que queira se envolver na missão Escolápios e que ofereça um compromisso definido e estável em tarefas e tempo. Você tem que ser uma pessoa que deseja progredir nas seguintes áreas:

- **Pessoa que é crítica** de si mesma e do ambiente social no qual vai atuar.
- **Coerente** nas diferentes dimensões de sua vida, a fim de transmitir com autoridade os valores que ele promove.
- Capacidade de **trabalhar em equipe** e com espírito construtivo quando se trata de atividades em grupo.
- **Sincero e aberto ao diálogo**, compartilhando dificuldades e realizações com colegas e pessoas responsáveis pelo voluntariado.
- Com a capacidade de se colocar no lugar e nas necessidades dos que estão à sua frente, **sem buscar papéis de herói, salvador ou protagonista**.

- Que **não gere dependências e não fuja de suas responsabilidades**, gerando uma distância ideal, sem favorecer o paternalismo ou amizades íntimas com as pessoas a quem se dirige.

Ao mesmo tempo, o voluntário Itaka-Escolápios deve tentar ser principalmente um **educador** flexível e adaptável às diferentes necessidades das pessoas com quem trabalha, procurando **ferramentas pedagógicas adequadas** com o objetivo de desenvolver o potencial de cada pessoa dentro de um processo de crescimento.

Seguindo nosso carisma, o perfil do voluntário que promovemos está intimamente relacionado com algumas das virtudes de Calasanz em suas próprias palavras:

- Paciência: "Nas obras de Deus não há necessidade de ter pressa". "Se você combinar alegria com paciência, você fará obras de grande mérito.
- Treinamento: "Como você pode ser a luz do mundo se você não é a luz do mundo para si mesmo?"
- Pobreza: "Quem não tem o espírito de ensinar os pobres não tem vocação para nosso Instituto".
- Humildade: "Os exemplos de humildade são mais comoventes do que as palavras dos orgulhosos".
- Justiça: "Aquele que se dá a si mesmo deu o máximo que podia dar".
- Simplicidade: "Aqueles que pensam que sabem tudo, muitas vezes são facilmente enganados".
- Caridade: "O que é feito por uma criança pobre é recebido por Jesus Cristo em sua própria pessoa".

Além do perfil geral que descrevemos, devemos ter em mente que em cada um dos projetos específicos que realizamos, um perfil específico de voluntário deve ser definido: idade, treinamento, qualidades, etc. As necessidades de cada pessoa nos ajudarão a definir melhor as características do voluntário Itaka-Escolápios que estamos procurando.

3. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Como já assinalamos na introdução deste documento, faz parte da identidade fundacional de Itaka-Escolápios e de seus valores e princípios para promover e abrir espaços para o voluntariado em todos os seus projetos. Portanto, as possibilidades em termos de modelos de voluntariado dentro de nossa rede são praticamente ilimitadas, porém, baseadas na filosofia compartilhada de ação voluntária descrita acima.

Por outro lado, do ponto de vista dos voluntários, a disponibilidade e os estados vitais são diversos. Pode haver pessoas com diferentes idades, interesses, empregos, treinamento, possibilidades de tempo, etc...., por isso tentamos **oferecer uma ampla gama de opções** de voluntariado que ajudam cada pessoa a crescer, para que todos possam encontrar uma maneira de se envolver.

Cada filial Itaka-Escolápios pode oferecer diferentes possibilidades de acordo com os projetos e áreas que realiza ou também, os próprios voluntários podem iniciar alguma nova iniciativa que seja interessante para a missão Escolápios.

Com tudo isso, dentro de nossas áreas de trabalho, os voluntários estão envolvidos principalmente nas seguintes áreas, dependendo da realidade de cada filial. Assim, por exemplo, listamos algumas das formas de voluntariado que existem dentro da diversidade da nossa rede:

1. Movimento Calasanz: O voluntariado educacional (monitoração) a serviço das crianças e jovens que participam dos grupos deste processo pastoral e vocacional das Escolas Pias.

2. Voluntariado para apoiar a gestão e organização de Itaka-Escolápios. Trata-se de pessoas que colaboram com sua ação voluntária em tarefas organizacionais em nossas instalações. Essas tarefas são tão necessárias e diversas quanto o cuidado de nossas instalações, a busca de parceiros e alianças, tarefas de comunicação, apoio em tarefas administrativas...

3. Voluntariado em ações de formação, nas quais são disponibilizados conhecimentos e habilidades de treinamento em cursos, oficinas e sessões organizadas pela Itaka-Escolápios. Por exemplo, fornecendo formação nas Escolas dos Educadores ou em projetos específicos.

4. Trabalho voluntário em projetos de educação não-formal e orientação social: Esta oferta dá a possibilidade de participar dos diferentes projetos socioeducativos desenvolvidos por nossas filiais para acompanhar e melhorar as condições de vida dos coletivos. Por exemplo, apoio escolar para crianças com dificuldades sociais e educacionais, treinamento social e profissional para grupos excluídos, assim como outras formas de apoio para pessoas em situações de desvantagem.

5. Iniciativas de sensibilização. Colaborando em campanhas e outras atividades de sensibilização e educação em valores promovidos por Itaka-Escolápios, nos campos da solidariedade, paz, direitos humanos, ecologia, etc.

6. Além das ações na sede, Itaka-Escolápios oferece programas e propostas de ação voluntária em outros lugares, como o projeto SAL, ou mesmo o envio de pessoas para o voluntariado de longo prazo, com o qual, além do serviço direto prestado, somos fortalecidos como a rede Escolápia.

GUIA PARA UM CAMINHO DE VOLUNTARIADO

INTRODUÇÃO

Este material é um guia para quando você estiver considerando iniciar um programa de voluntariado ou revisar um programa já existente. Foi concebido para ser um processo simples com o seguinte objetivo: implementar um programa de voluntariado que visa fortalecer os processos e a identidade das Escolas Pias, bem como aspectos das áreas de missão, a fim de fortalecer a Comunidade Católica Escolapia e sua Missão, sempre de acordo com as prioridades e objetivos da Província, da Ordem e da Fraternidade.

Ela responde a uma necessidade concreta e definida de treinar e acompanhar as pessoas que realizam seu compromisso voluntário dentro das Escolas Pias.

Orientações para o Guia

A metodologia proposta é dedicar várias sessões como um seminário (dependendo da complexidade do que deve ser feito) para trabalhar em uma equipe que foi designada as **8 fases** apresentadas no documento.

Recomendamos trabalhar as fases na ordem em que são apresentadas para que o planejamento/revisão seja coerente e não negligencie nenhum aspecto importante.

Depois de ler a breve introdução a cada fase, a proposta é discutir as fases como uma equipe com um compartilhamento como você julgar conveniente (talvez usando algum tipo de dinâmica participativa: escrever em cartões, trabalhar em pares primeiro...).

8 FASES DO ITINERÁRIO DO VOLUNTARIADO

O termo itinerário vem do latim, ITER, que significa "Caminho". Mas não apenas descreve uma trajetória, mas também fala da direção que toma e dos lugares, acidentes, paradas e reviravoltas ao longo do caminho.¹

Em Itaka-Escolápios, queremos propor um **caminho educativo** a ser realizado com nossos voluntários, no qual não nos concentramos apenas no conteúdo, mas tentaremos promover um processo de crescimento e transformação dos voluntários e de seu entorno.

1. Análise dos objetivos e necessidades
2. Chamada para candidaturas / recrutamento
3. Acolhida
4. Assinatura de compromisso e iniciação
5. Formação
6. Acompanhamento e seguimento
7. Despedida
8. Avaliação

FASE	AÇÕES	INDICADOR
1.-ANÁLISE DOS OBJETIVOS E NECESSIDADES	<input type="checkbox"/> Análise dos objetivos e necessidades de cada equipe. <input type="checkbox"/> Avaliação da incorporação do voluntariado nas equipes <input type="checkbox"/> Definição do perfil e das atitudes dos voluntários	<input type="checkbox"/> Análise da realidade. <input type="checkbox"/> Elaboração de fichas de perfil dos voluntários para as necessidades identificadas. <input type="checkbox"/> Planejamento anual <input type="checkbox"/> Trabalho de comunicação.
2.-CHAMADA / RECRUTAMENTO	<input type="checkbox"/> Identificação das pessoas destinatárias. <input type="checkbox"/> Preparação e implementação das ações propostas.	<input type="checkbox"/> Elaboração de um documento sobre os destinatários e ações.
3.-ACOLHIDA	<input type="checkbox"/> Entrevista inicial. <input type="checkbox"/> Revisão da documentação legal sobre voluntariado. <input type="checkbox"/> Documentação da instituição/projeto	<input type="checkbox"/> Desenvolvimento de modelos de entrevista. <input type="checkbox"/> Declaração universal sobre o voluntariado. <input type="checkbox"/> Documentos jurídicos e institucionais.
	<input type="checkbox"/> Assinatura e formalização do compromisso	<input type="checkbox"/> Modelo de compromisso voluntário.

¹ Luis A. Aranguren Gonzalo. Os caminhos educacionais do voluntariado.

4.-ASSINATURA DE COMPROMISSO E INICIAÇÃO	<input type="checkbox"/> Apresentação do voluntário à equipe. <input type="checkbox"/> Primeira abordagem da realidade. <input type="checkbox"/> Incorporação do voluntário na atividade.	<input type="checkbox"/> Documentos de identificação. <input type="checkbox"/> Registro dos dados do voluntário no banco de dados.
5.-FORMAÇÃO	<input type="checkbox"/> Curso de treinamento básico. <input type="checkbox"/> Treinamento em módulos específicos. <input type="checkbox"/> Treinamento contínuo. <input type="checkbox"/> Reuniões regulares. <input type="checkbox"/> Elaboração do itinerário de iniciação durante a ação voluntária.	<input type="checkbox"/> Projeto e elaboração dos diferentes materiais para cada um dos momentos de treinamento.
6.- ACOMPANHAMENTO E SEGUIMENTO	<input type="checkbox"/> Reuniões regulares entre os voluntários e a coordenação.	<input type="checkbox"/> Fichas de acompanhamento.
7.-DESPEDIDA	<input type="checkbox"/> Entrevista com o coordenador para descobrir as razões e motivações para a partida. <input type="checkbox"/> Reconhecimento final e compilação de experiências. <input type="checkbox"/> Relação pós-reforma.	<input type="checkbox"/> Entrevista final. <input type="checkbox"/> Reconhecimento e compilação das experiências.
8.-AVALIAÇÃO	<input type="checkbox"/> Avaliação do programa de voluntariado. <input type="checkbox"/> Sistematização do processo realizado <input type="checkbox"/> Identificação de áreas a serem melhoradas	<input type="checkbox"/> Projeto, preparação e registro de documentos de avaliação. <input type="checkbox"/> Reuniões com voluntários.

1. ANÁLISE DOS OBJETIVOS E NECESSIDADES

Queremos incentivar a incorporação de um processo de ação e reflexão que vai além da entrada em um projeto concreto, portanto, nosso chamado é para um estilo de vida e um compromisso integral com aqueles mais necessitados.

Deste ponto de vista, em cada demarcação e sede avaliaremos as necessidades e oportunidades que podem ser oferecidas como Itaka-Escolápios aos voluntários para o que propomos a vocês:

1. **Análise dos objetivos e necessidades de cada equipe** quais projetos eu tenho? Que necessidades eu detecto?
2. **Definir com clareza a abordagem do voluntariado.** Qual é a ação específica oferecida ao voluntário? Por que queremos recrutar novas pessoas? Como vamos acompanhá-las? Quais são os objetivos do caminho do voluntariado?
3. **A partir daí, definir o perfil do voluntário e o planejamento anual** (objetivos, metas, recursos, prazos, pessoas responsáveis).
4. **Realizar um trabalho de comunicação** externa de acordo com nosso objetivo.

2. CHAMADA PARA CANDIDATURAS / RECRUTAMENTO

Aqui está uma possível lista de **alguns destinatários e atividades possíveis** para o recrutamento deve-se ter em consideração que a identificação, utilização e inovação dos

canais deve ser adaptada aos recursos materiais, sociais, relacionais e comunicativos de cada local.

POSSÍVEIS DESTINATÁRIOS

- Comunidade católica escolápia
 - Alunos dos colégios dos escolápios
 - Professores
 - Pessoas que têm algum tipo de relacionamento com as Escolas Pias.
 - Fraternidade
 - Movimento Calasanz
- Antigos alunos e alunas
- Sociedade civil
- Estudantes universitários
- Famílias
- Participantes de projetos

AÇÕES CONCRETAS POSSÍVEIS

- Atividades de conscientização onde a informação é distribuída através de folhetos, cartazes, vídeos, redes sociais.
- Palestra informativa no corpo dos professores
- Convite personalizado: voluntários e coordenadores desenvolvem o chamado e informam os outros diretamente.
- Redes locais: coordenadores, plataformas de voluntariado
- Comunicação com entidades com as quais temos laços de união
- Formulários ou chamadas para voluntariado através do site Itaka-Escolápios e redes sociais.
- Contato telefônico com as pessoas do banco de dados da entidade que tenham participado ou demonstrado interesse em algum momento.
- Eventos públicos: realização de eventos e eventos da entidade
- Exposições em escolas, conferências, conferências de imprensa, seminários de apresentação e divulgação em centros sociais, etc.
- Dar a conhecer a oferta de voluntariado aos jovens e famílias do Movimento Calasanz.

3. ACOLHIDA

A acolhida é um momento **de encontro e de diálogo** que deve servir para orientar o novo voluntário. Para isso, teremos que saber orientar cada pessoa, oferecendo-lhes alternativas que estejam de acordo com seu perfil.

Os voluntários chegam a uma organização motivada e interessada, portanto, devemos tratá-los com atenção e respeito. A entrevista pessoal é a forma mais apropriada de recepção. Temos diante de nós uma pessoa que nos oferece seu esforço e seu tempo e nossa resposta tem que estar no mesmo nível.

Entrevista de novos voluntários (Anexo 2).

O objetivo da entrevista é fornecer informações sobre nossa organização e nossos voluntários, e coletar informações sobre a pessoa que deseja ser voluntária, sendo um **processo de comunicação bidirecional**. O objetivo, portanto, é dar à pessoa os elementos necessários para saber o que vai fazer, despertar seu interesse e motivação

e avaliar se ela está disposta e apta a assumir o compromisso, assim como conhecer seu grau de adequação, envolvimento e interesse na ação voluntária proposta pela Itaka-Escolápios.

Possíveis medidas a serem tomadas para documentação:

1. Consulte a lei atual sobre voluntariado para identificar a documentação que deseja consultar:
 - a. Compromisso assinado pela organização e pelo voluntário.
 - b. Seguro médico-social.
 - c. Certificado de registro criminal.
 - d. Códigos de ética ou declarações (Anexo 1)
2. Documentação sobre a instituição/projeto: o voluntário pode receber o último relatório Itaka-Escolápios, o planejamento anual do projeto do qual participa, o plano estratégico, o funcionamento geral, o organograma, os telefones de contato, etc.

É importante, nesta fase inicial, criar uma relação positiva entre o responsável e o voluntário a fim de acompanhá-los durante os primeiros dias de trabalho, apresentá-los às pessoas da equipe, conhecer os espaços, etc.

4. ASSINATURA DE COMPROMISSO E INICIAÇÃO

Uma vez concluídos os documentos, procedemos à entrega dos mesmos ao voluntário, criando um documento de compromisso para sua assinatura e incorporação ao projeto onde ele será voluntário. O projeto cuidará de uma incorporação com a apresentação do voluntário à equipe, a abordagem da realidade.

Os documentos de identificação podem ser solicitados ao voluntário neste ponto, a fim de proceder com o registro do voluntário em nosso banco de dados e um possível arquivo.

5. FORMAÇÃO

O treinamento de voluntários é um direito que o voluntário tem e um dever que a organização tem frente ao voluntário. Proporcionando a aprendizagem de valores, opiniões ou critérios que a pessoa adquire de forma integral.

Na Fundação Itaka-Escolápios acreditamos que a formação é essencial para oferecer uma ação voluntária de qualidade porque através dela geramos espaços favoráveis para a reflexão sobre a ação, e para suas motivações iniciais para avançar em direção a uma maneira diferente de ver a vida e o ser.

É necessário que esta **formação seja apropriada** em sua dinâmica à experiência dos voluntários. Portanto, recomendamos que **cada equipe crie seu próprio itinerário de formação** e o atualize a cada ano, de acordo com as necessidades do grupo de voluntários.

Níveis de planejamento:

- Elaboração do itinerário de iniciação durante a ação voluntária.
- Formação básica.
- Formação em módulos específicos.
- Aprendizagem contínua.

[guia-es.pdf \(itakaescolapios.org\)](http://itakaescolapios.org/guia-es.pdf)

6. ACOMPANHAMENTO E SEGUIMENTO

Após a incorporação do voluntário em Itaka-Escolápios, participaríamos plenamente do desenvolvimento da ação voluntária. Uma vez que a pessoa esteja inscrita, **é preciso assegurar o desenvolvimento das tarefas designadas e as relações** estabelecidas tanto com o resto da equipe quanto com os beneficiários.

Acompanhar os voluntários é essencial para melhorar seu desempenho e sua integração na equipe da organização. Este monitoramento nos permitirá identificar conflitos e buscar soluções em conjunto.

O acompanhamento dos voluntários encontra-se estruturado em diversas áreas:

Situação educativa:

É importante acompanhar os voluntários em seu desenvolvimento pessoal. Sua afetividade, sua autoestima, seu momento vital afetam a tarefa em questão e nós devemos estar atentos a cada um deles com sua singularidade. Portanto, a identificação das expectativas em relação ao voluntariado faz parte deste acompanhamento.

Relacionamento com a equipe:

O monitoramento desta área visa assegurar a evolução da pessoa no grupo, suas relações com a equipe de voluntários e profissionais, sua participação, etc.

Relações com as pessoas envolvidas nos projetos:

Conhecer e valorizar esta relação e detectar pontos fortes e fracos nos ajuda a entender melhor o papel que o voluntário assume em relação aos beneficiários.

Tarefa específica:

Esta área está relacionada ao compromisso na preparação, desempenho e avaliação de sua tarefa designada para ser realizada no dia-a-dia.

"A pessoa é acompanhada na medida em que ela permite que seja acompanhada. E o acompanhamento ocorre onde quer que a ação voluntária ocorra: na rua, na oficina, no albergue, no refúgio, no bar. Além de um peso adicional, o acompanhamento é uma maneira de estar e ser com os voluntários nos diversos momentos que já são compartilhados com eles. Dependendo dos diferentes momentos da ação do voluntário, o acompanhante terá que melhorar suas habilidades a fim de proporcionar o melhor acompanhamento no complexo jogo da proximidade - distância que todo acompanhamento implica".

A motivação é uma dimensão importante do acompanhamento contínuo. A motivação é o que sustenta a ação de uma pessoa na organização. É um estímulo que desencadeia a ação do voluntário e o aproxima de nossa organização. Por conseguinte, como parte do acompanhamento, propomos também seguir a formação necessária para fortalecer esta motivação e continuar com o processo de mudança e crescimento pessoal.

7. DESPEDIDA

Quando um voluntário tem a ideia de terminar seu compromisso, é bom saber em termos gerais as razões pelas quais isso acontece. O **conhecimento das causas e motivações para a partida** nos permitirá reduzir o número de voluntários frustrados e favorecer a possível reincorporação futura da pessoa em algum tipo de compromisso.

Pode haver diferentes razões para deixar de colaborar com uma organização como a nossa. Isto pode ser devido a uma mudança de interesses e motivações, uma mudança de situação pessoal, uma mudança na organização ou na equipe humana da entidade, ou simplesmente porque a ação voluntária não traz mais satisfação e progresso pessoal. As vezes também pode haver experiências negativas ou conflitos que provocam este fluxo de saída.

Em todos estes casos, quando o voluntário decide fazer esta mudança, o processo de saída deve ser naturalizado e a pessoa que deixa de colaborar não deve ser menosprezada. O **reconhecimento final e a compilação das experiências** positivas são mais uma parte do itinerário que visa deixar uma marca na pessoa que a faz permanecer sensível e comprometida de outras formas com a missão de criar um mundo melhor.

Não queremos que o fato de ser voluntário de Itaka-Escolápios seja uma ação única na vida de ninguém, queremos que você, tendo sido voluntário por muito ou pouco tempo, tenha transformado sua visão do mundo e seu compromisso social onde quer que esteja.

8. AVALIAÇÃO

Considerar uma avaliação final do programa de voluntariado e a identificação de áreas para melhoria e sistematização do processo realizado de acordo com as 8 fases.

É muito enriquecedor realizar avaliações contínuas com os voluntários envolvidos nos projetos, o que permite identificar e responder às necessidades que surgem no desenvolvimento do projeto e da ação voluntária. Quanto mais pessoas e perfis estiverem envolvidos no processo de avaliação, maior será a melhoria e o crescimento.

Acabamos de ver as 8 fases para o desenvolvimento de um itinerário de voluntariado, temos agora apenas que olhar para a:

A FIGURA DA PESSOA RESPONSÁVEL PELO VOLUNTARIADO

É importante que haja pelo menos uma pessoa neste caminho educacional que propomos designar como o "líder voluntário". Que junto com outras pessoas responsáveis eles possam formar uma equipe local de voluntariado que ajude a organizar e acompanhar o voluntariado.

O responsável pelo voluntariado é a figura que garante (pessoalmente ou através dos responsáveis pelos projetos específicos a quem delega) que em cada sede e em cada projeto haja um acompanhamento adequado das pessoas que estão ligadas como voluntárias a Itaka-Escolápios. Para que não se tornem meros recursos humanos para as tarefas necessárias, a pessoa responsável procurará que cada um viva um processo pessoal que transforme sua vida e a dos outros.

AÇÕES

- Entrevistar pessoas interessadas em se voluntariar para a organização a fim de fornecer informações e gerenciar o processo de seleção.
- Acompanhar os voluntários em suas instalações ou projetos, dedicando tempo suficiente para atendê-los e se interessando pela vida de cada uma dessas pessoas.
- Gerar locais de encontro para que os voluntários compartilhem experiências.
- Motivar, estimular e gerar um relacionamento entre os voluntários e os projetos Itaka-Escolápios, cuidando da identidade e da formação escolapia.
- Definir o plano de voluntariado da organização, acompanhando todo o itinerário do voluntariado e supervisionando as funções e atividades realizadas pelos voluntários.
- Coordenar as equipes de voluntários com as equipes profissionais de Itaka-Escolápios para que haja um trabalho conjunto positivo.
- Avaliar a gestão dos processos de voluntariado e gerar planos de melhoria.
- ...

BIBLIOGRAFIA:

-Manual para la persona responsable de voluntariado. Plataforma de voluntariado de España

- Manual de Gestión del voluntariado*. Obra social Fundación "La Caixa"
- Lo esencial del voluntariado*. LUIS A. ARANGUREN GONZALO, PPC, 2013, Madrid.
- Somos Andando. Itinerario educativo y animación del voluntariado*. Cáritas Española

ANEXOS:

ANEXO 1: DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE VOLUNTARIADO

ANEXO 2: FORMULÁRIO DE ENTREVISTA VOLUNTÁRIA

ANEXO 1: DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE VOLUNTARIADO

Reunidos por iniciativa da Associação Internacional para o Esforço Voluntário (IAVE) no Congresso Mundial LIVE'90 em Paris, os voluntários elaboraram uma Declaração Universal sobre o Voluntariado como resultado da proposta apresentada no Congresso Mundial em Washington em 1988.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE VOLUNTARIADO

A. PREÂMBULO

Inspirados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança de 1989, os voluntários vêem em seu compromisso como um instrumento de desenvolvimento econômico, cultural, social e ambiental em um mundo em constante mudança e endossam os princípios de que "todos têm o direito à liberdade de reunião e associação pacífica".

Perfil do voluntário

- é uma decisão voluntária baseada em motivações e escolhas pessoais;
- é uma forma de participação ativa do cidadão na vida das comunidades;
- geralmente se manifesta em uma ação e em um movimento organizado dentro de uma associação;
- contribui para melhorar a qualidade de vida e criar um mundo mais cuidadoso;
- responde aos principais desafios de uma sociedade que busca um mundo mais justo e pacífico;
- contribui para o fortalecimento de um desenvolvimento social e econômico mais equilibrado, incluindo a criação de novos empregos e profissões.

B. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO VOLUNTARIADO

1. Os voluntários põem em prática os seguintes princípios fundamentais básicos: o reconhecem o direito de associação de todo homem, mulher e criança, qualquer que seja sua raça ou religião, sua condição física, econômica, social e cultural; o respeitam a dignidade de todo ser humano e sua cultura; o oferecem ajuda mútua desinteressada e participam, individualmente ou em associações, em espírito de companheirismo e fraternidade; o estão atentos às necessidades das comunidades e com elas conduzem à solução de seus próprios problemas; o ter como objetivo fazer do voluntariado um elemento de desenvolvimento pessoal, de aquisição de novos conhecimentos, de ampliação de suas capacidades, encorajando a iniciativa e a criatividade, permitindo que cada pessoa seja um membro ativo e não apenas um beneficiário da ação; o estimular a responsabilidade social e encorajar a família, a comunidade e a solidariedade internacional.

2. Considerando estes princípios fundamentais, os voluntários devem: o estimular a expressão do compromisso individual para torná-lo um movimento coletivo; o apoiar ativamente sua associação, aderindo conscientemente a seus objetivos, sendo informados sobre sua política e funcionamento; o comprometer-se a cumprir bem as tarefas definidas conjuntamente, de acordo com suas habilidades, tempo disponível e responsabilidades aceitas; o cooperar num espírito de compreensão mútua e estima recíproca com todos os membros de sua associação; o aceitar a formação necessária; o trabalhar eticamente no cumprimento de suas obrigações.

3. Levando em consideração a Declaração dos Direitos Humanos e os princípios básicos do Voluntariado, as associações devem: o elaborar estatutos para o desenvolvimento da atividade voluntária; o estabelecer critérios para a participação dos voluntários; o assegurar que as funções claramente definidas de cada membro sejam respeitadas; o delegar a cada membro as atividades que ele ou ela selecionar, assegurando o treinamento e apoio adequados; o

avaliar periodicamente o desempenho do voluntário; o cobrir adequadamente os riscos incorridos pelo voluntário no exercício de suas funções e os danos que ele possa causar involuntariamente a terceiros; o facilitar o recrutamento de voluntários oferecendo, entre outras coisas, o reembolso das despesas incorridas em sua missão; o estabelecer como o compromisso mútuo pode ser rescindido pela associação ou pelo voluntário.

C. PROCLAMAÇÃO

Os voluntários, reunidos por iniciativa da Associação Internacional para o Esforço Voluntário (IAVE) no Congresso Mundial, declaram sua fé na ação voluntária como uma força criativa e mediadora:

- respeitar a dignidade de cada pessoa, sua capacidade de exercer seus direitos como cidadãos e de criar seu próprio desenvolvimento;
- para contribuir a resolver problemas sociais y de medio ambiente;
- para a construção de uma sociedade mais humana e justa, assim como para a promoção da cooperação global;

Assim, convidam os Estados, instituições internacionais, empresas e organizações da mídia a se unirem como parceiros para criar um ambiente internacional que promova e apoie o voluntariado efetivo, acessível a todos, um símbolo de solidariedade entre pessoas e nações.

ANEXO 2: FORMULÁRIO DE ENTREVISTA VOLUNTÁRIA

Dados pessoais:

NOME E SOBRENOME: _____

ENDEREÇO: _____

Cartão de identidade _____
NASCIMENTO: _____

DATA DE

TELÉFONO DE CONTATO: _____ **E-MAIL:** _____

OTRAS REDES SOCIAIS (tuenti, twitter, facebook...): _____

Explique aos voluntários que a entrevista é um meio de conhecê-los um pouco melhor e de poder orientá-los e informá-los de maneira adequada sobre as possibilidades de colaboração e serviço dentro de nossa organização. Os critérios de seleção e as necessidades da organização serão explicados com antecedência.

Para o diálogo, pode-se fazer as seguintes perguntas:

- 1.- Qual é sua motivação atual para ser voluntário?
- 2.- O que o levou a conhecer a Fundação Itaka-Escolápios? Como você nos conheceu?
- 3.- Que qualidades você diria ter e quais destas você acha que seriam boas para realizar uma ação voluntária (criatividade, assertividade, paciência, capacidade de improvisar...)?
- 4.- Que habilidades e conhecimentos específicos você acha que possui (conhecimento de técnicas de lazer, conhecimento de artesanato, culinária, violão...)?
- 5.- Você já teve alguma experiência anterior de voluntariado, de que tipo?
- 6.- Qual dos projetos que lhe apresentamos gostaria de colaborar?
- 7.- Outras questões a serem levadas em conta